

1. Um reservatório contém 500 litros de água e efetuamos, sucessivamente, as seguintes operações: Retiramos 80 litros; colocamos 45 litros; colocamos 30 litros; retiramos 130 litros; retiramos 80 litros. Qual a quantidade de água que ficou no reservatório?

E ele disse que somaria todos os litros adicionados e todos os retirados e depois faria a diferença dos resultados. Eu disse que ele estava usando as propriedades comutativa e associativa da adição, pois me lembrei do que o professor dos alunos havia projetado na aula do sexto ano daquela semana. Porém, no fundo, eu pensava que os alunos iam acabar somando tudo na ordem que aparecesse. Essa conversa ficou escondida num cantinho da minha cabeça.

### **17/04 - Quarta-feira**

Depois de passar muito nervoso durante a manhã inteira, depois de ser acalmada e incentivada por todos os meus amigos, depois de tentar pegar um *Uber* que estava a muitos minutos de distância e me fazia pensar que eu me atrasaria para a primeira aula, depois de listar para o ouvido paciente do meu colega João todas as tragédias que poderiam acontecer para tornar a minha aula horrível, cheguei à escola.

Andamos para a sala do sétimo ano, tão mais misteriosa agora que seria eu comandando o barco. Só de me colocar de volta naquele momento para escrever estas linhas sinto de novo o enjôo causado pelo mar. Antes de embarcar, me virei para o antigo capitão, e lhe disse que eu era professora de primeira viagem. Depois de um ou dois “é sério?”, ele me deu o previsível discurso de nunca mostrar dúvida na frente dos alunos, e disse que sairia da sala pra não me deixar nervosa. Não entendi muito bem o raciocínio por trás dessa última frase. Era então, hora de subir a âncora e içar as velas.

Tem uma certa aluna no sétimo ano, que eu já havia reparado que é muito rápida nos cálculos, e quando o professor não está na sala, ou quando ela termina os exercícios, ela conversa bastante. Era o que estava acontecendo naquele momento.

De todas as tragédias que minha mente ansiosa havia repassado pra mim milhões de vezes sob uma falsa pretensa de me deixar mais preparada para elas (na verdade eu acho que ela só gosta de me torturar), os alunos me ignorarem não estava entre elas. Isso porque falar para uma audiência é uma das coisas que eu realmente sei fazer, e faço faz tempo, no teatro.

Entre no meu papel de professora, e não havia por que temer. Perguntei para a aluna, que agora estava falando sobre como ela estava irritada com algo que sua mãe fez “é sério? Não acredito!”

Silêncio. Fiz algo que eles não estavam acostumados. Acho que eles estavam decidindo se gostavam ou não, e se eu estava “de boa” com eles não. A aluna pediu desculpas, mas continuou a fofoca quando percebeu que eu prestava atenção no que ela falava. Não sei se é só porque quero acreditar que fiz uma boa entrada, mas senti algo como respeito por não só ignorá-los e pedir silêncio.

Me apresentei, seguindo o conselho de um colega meu que já cursou Estágio I, o Fernando. Ele me disse que uma apresentação em que eu deixo os alunos livres para me perguntarem o que quiserem quebra o gelo e deixa vocês mais próximos. Eles não me perguntaram nada. Ah! Minha entrada foi mais estranha do que triunfal? Por que que eu cometo esse erro tantas vezes?

Depois disso, entreguei as provas. Não fui eu quem as corrigiu. Uma outra colega minha que já cursou Estágio I, a Ana, me disse que teria sido bom se eu tivesse corrigido, para eu saber melhor como eles são e o que eles sabem. Até hoje desejo fazer uma aula em que eles me entreguem algo, para poder corrigir antes da prova! Mas meu planejamento acabou não sendo o suficiente pra isso. É algo que eu vou levar para a disciplina de Estágio II.

Vamos então resolver as questões da prova juntos! Quando eu me lembro desse momento, não penso mais no chão do convés balançando debaixo dos meus pés. Quando eu sei o que eu estou fazendo, só penso na brisa que faz o mar respingar no meu rosto! O João me falou que até a minha voz muda quando eu estou nesse papel de professora.

1. Um reservatório contém 500 litros de água e efetuamos, sucessivamente, as seguintes operações: Retiramos 80 litros; colocamos 45 litros; colocamos 30 litros; retiramos 130 litros; retiramos 80 litros. Qual a quantidade de água que ficou no reservatório?

Na primeira questão eu já quis aplicar uma coisa que eu aprendi na faculdade com meu professor de Álgebra II, oferecer aos alunos que venham até o quadro resolver questões para ganhar meio ponto na prova. Para mim é genial. Não só porque supera aquele problema da nota de uma prova poder variar muito de como o aluno tá se sentindo em um dia específico, mas também porque recompensa os alunos que participam ao invés de punir os que não participam.

Pois bem, a mesma aluna com quem conversei quando entrei na sala quis ir, depois que o ponto foi oferecido, claro. Imagine minha surpresa, quando ela prontamente explica que somou todos os valores colocados no tanque e todos os retirados e subtraiu um resultado do outro. Exatamente como meu namorado havia feito na noite anterior. Foi como uma rajada soprando nas minhas velas! Agora sim, estávamos navegando à toda velocidade. Perguntei pra eles sobre as propriedades da adição que eles haviam visto com o Dionatan, expliquei que o resultado seria o mesmo somando um por vez, agradei a participação da aluna, que parecia muito contente também.

Isso me deu segurança pro resto da aula. Não consegui corrigir a prova até o final, o que eu não esperava (como 45 minutos passam rápido!), mas senti que consegui tirar dúvidas do assunto anterior, o que possivelmente me ajudaria no próximo também. Meu maior orgulho é quando eu escuto os “ahhh” de entendimento. A chave virando, a lâmpada acendendo.

Usando o contexto dos exercícios da prova mesmo, eu consegui fazer tantos exemplos, a reta, o elevador, os termômetros, e acredito que essa variedade foi o que fez com que eles finalmente entendessem, quando antes a explicação ia só até “se os sinais são diferentes subtrai os módulos, se os sinais são iguais soma o módulo”. Essas frases foram um obstáculo didático que eu já achava que daria problema desde a minha primeira semana de observação, apareceu de novo na correção da prova. Eles não conseguiam lembrar quando fazer qual operação, e com razão porque são duas frases parecidas pra decorar. Eu vi eles sendo capazes de pensar nisso em cima de uma reta agora. A gente refez as questões de continha nos novos contextos que eles tinham aprendido, e eu achei bastante mágico.

Me despedi dos alunos ao final da aula, saí da sala e imediatamente busquei a opinião do professor e do João. Hoje, uma semana desde o ocorrido (se passou só uma semana??), eu consigo falar do que aconteceu, e como, e porquê, e o que eu estava sentindo, mas na euforia do momento eu estava só com um vago sentimento de acreditar que talvez a aula tinha sido ok? e que os alunos pareciam ter gostado? (pensamentos pensados desse jeito mesmo, com uma interrogação no final). Do professor ouvi um “foi bom, foi bom” e meu colega me mostrou as anotações que tinha feito, só coisas boas que tinham ido de acordo com meu planejamento. Aí sim, pude ter paz.

Fica claro, nessa narrativa, que eu senti que minha relação com os alunos foi diferente da que o professor regente tinha com eles, mas eu não desenvolvi o texto para esse lado. Aqui

eu poderia ter ido atrás de teorias da educação para me dar mais alicerce. Meu professor de estágio, ao notar a importância que eu dei para o momento em que a aluna me envolve em sua fofoca familiar, sugeriu que eu comentasse sobre o afeto em sala de aula, sobre como isso pode ser um modo de superar a ansiedade matemática. Esse conselho do meu professor me fez ler mais Paulo Freire, o que é sempre necessário e prazeroso.

A pedagogia do afeto me mostrou que ouvir o que a aluna estava falando, participar da conversa, não foi só um momento espontâneo para acalmar meus nervos, ou os nervos deles, ou pra ser só uma piadinha antes de voltar para aula. Isso estava efetivamente abrindo eles para mim e para minha aula, deixando-os mais abertos para fazer perguntas, e para ir ao quadro, que é a dinâmica que eu gosto de fazer. E eu não saberia o quão válida é essa atitude, se eu não tivesse a teoria para me apoiar. Por isso esse movimento de reflexão, amparado por textos e artigos é tão importante.

## **NARRATIVA SEMANAL 4**

### **22/04 - Segunda-feira**

Eu estava mais nervosa que o normal para essa aula porque meu professor de estágio, pela primeira vez, foi me assistir fazer a regência. Tivemos uma reunião sobre o que aconteceu, e eu acredito que, por isso, acabei achando que não precisaria fazer nenhuma anotação sobre o que aconteceu. Sobrou somente uma mensagem de *WhatsApp*, que mandei avisando que tinha dado tudo certo. Qualquer outra tentativa de lembrança não rendeu resultados, as memórias se misturavam nas mais recentes, de um jeito impossível de se separar.

Engraçado como em somente uma semana tudo te escapa. Estou percebendo que para ser um professor reflexivo não basta pensar sobre suas aulas, sem manter anotações de algum tipo é muito fácil se perder, e sem saber de onde você veio, é difícil de saber o quão longe você foi. Eu queria ter tudo dessa aula que foi boa, principalmente por causa do que deu errado na aula seguinte. Eu sempre acabo acreditando que não tenho nada de bom para oferecer e focando no ruim, mas isso não ajuda ninguém, é preciso de confiança, inclusive para acreditar que no futuro você pode se tornar melhor.